

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT12.002

O PERFIL DO JOVEM DE 3º ANO NA ESCOLA PÚBLICA

Maria Ionara Silva de Sousa Oliveira¹

RESUMO

Este trabalho reflete sobre o “perfil dos educandos” atuais, analisando como esses indivíduos constroem sua história. A questão central é como a falta de conhecimento sistemático, em um mundo dinâmico de informações e inovações, impacta seu desenvolvimento social. O objetivo foi analisar como a Escola Pública contribui para o perfil socioeconômico dos alunos, discutindo as intervenções do Ensino Médio na qualidade da educação e na inserção competitiva no mercado de trabalho. A elaboração do trabalho surgiu da experiência com jovens de escolas públicas e relatos de educadores sobre as dificuldades no ensino em Acopiara, Ceará, como a ausência de conhecimentos básicos que os alunos apresentam ao chegar à etapa final da Educação Básica. A desmotivação do aluno e a ausência de perspectivas para entrar e permanecer em melhores funções no mercado formal serão aspectos a serem investigados na conclusão desta pesquisa científica. A pesquisa participante foi o método usado para coleta de dados, com uma abordagem mista quantitativa e qualitativa, garantindo veracidade ao contato direto com o ensino. O estudo de caso e o diálogo com várias obras também foram essenciais para a base bibliográfica, como Bauman (2004) e Freire (1999). Dentro dessa perspectiva do Ensino Médio, o aumento de jovens buscando a vida acadêmica gerou a essência deste trabalho, que analisou as inovações das políticas

1 Doutoranda do Curso de Ciências de la Educación da Facultad de Ciencias Sociales Interamericana, sousaionara@hotmail.com;

públicas para os educandos. Acompanhar essas contribuições e seus impactos na vida social dos jovens foi um resultado relevante da pesquisa.

Palavras-chave: Jovem; Escola Pública; Conhecimento; Oportunidade; Futuro.

THE PROFILE OF 3RD YEAR STUDENTS IN PUBLIC SCHOOLS

ABSTRACT

This paper reflects on the “profile of current students”, analyzing how these individuals construct their history. The central question is how the lack of systematic knowledge, in a dynamic world of information and innovations, impacts their social development. The objective was to analyze how Public Schools contribute to the socioeconomic profile of students, discussing the interventions of High School in the quality of education and competitive insertion in the job market. The elaboration of the paper arose from the experience with young people from public schools and reports from educators about the difficulties in education in Acopiara, Ceará, such as the lack of basic knowledge that students present when reaching the final stage of Basic Education. The student’s lack of motivation and the lack of prospects for entering and remaining in better positions in the formal market will be aspects to be investigated in the conclusion of this scientific research. Participatory research was the method used for data collection, with a mixed quantitative and qualitative approach, ensuring veracity in direct contact with education. The case study and the dialogue with several works were also essential for the bibliographical basis, such as Bauman (2004) and Freire (1999). Within this perspective of High School, the increase in young people seeking academic life generated the essence of this work, which analyzed the innovations of public policies for students. Monitoring these contributions and their impacts on the social lives of young people was a relevant result of the research.

Keywords: Young People; Public School; Knowledge; Opportunity; Future.

INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, o Brasil enfrenta um significativo desafio em sua trajetória histórica. De acordo com dados recentes fornecidos pelo IBGE, há aproximadamente 10,3 milhões de indivíduos na faixa etária de 15 a 29 anos que não estudavam nem trabalhavam (Censo 2022).

Esse contingente de jovens traz inúmeros questionamentos relevantes para um trabalho científico: observar, estudar e desenvolver parâmetros sociais do jovem brasileiro torna-se desafiante; pesquisar como vivem no presente de uma sociedade globalizada e dinâmica é enriquecedor; acompanhar e compreender suas perspectivas para o futuro é instigante.

Desenvolver uma visão antropológica dessa temática, a juventude hoje, é fascinante, pois envolve temas como educação e ingresso na vida acadêmica; trabalho e inserção em um mercado acirrado; preocupações com a saúde; formas de lazer e acesso às tecnologias; e os projetos de vida, sonhos e anseios que acompanham esses jovens.

Para alcançar resultados próximos da realidade, a pesquisa de campo é primordial, pois coloca o pesquisador em contato direto com a realidade social que deseja compreender. Conviver na sala de aula é essencial para dar veracidade ao trabalho: estudar e observar é fazer essa realidade falar, torná-la concreta e criar possibilidade de discordar e emitir conceitos (DAMATTA, 1987).

São muitas as barreiras e dificuldades que o jovem enfrenta hoje: viver num mundo ágil e em constante transformação dificulta parar, refletir e escolher. Numa sociedade fluida, o jovem tende a confiar mais na família e nos amigos próximos; a competitividade alimenta o descrédito nas instituições sociais, no governo e até na escola, o que prejudica o processo educativo. A juventude manifesta um conjunto de características específicas e formas de participação; a grande marca da participação juvenil é a diversidade, não como justificativa da desigualdade, mas como oportunidade para compreender o protagonismo juvenil.

Dentro dessa perspectiva, e considerando o aumento do número de jovens que buscam ingressar na vida acadêmica, é necessário investigar os fatores que determinam esse ingresso: desde a democratização do ensino e políticas públicas (SISU, PROUNI, FIES), à necessidade de qualificação para o mercado de trabalho, até a busca pela autoafirmação nessa fase complexa da vida. A transformação do jovem da zona rural para a urbana, motivada pela continuidade dos estudos e pelo êxodo rural acentuado no final do século XX, também merece atenção. A exigência de formação técnica e a simultaneidade de estágios e início da vida acadêmica tornam a preparação do jovem mais exigente.

O objeto desta pesquisa é o jovem da escola pública que se prepara para finalizar a Educação Básica, especificamente, os alunos do 3º ano do Liceu de Acopiara, e que possuem pretensões de ingressar na vida acadêmica. Na escolha profissional não estão apenas em jogo interesses e aptidões, mas também a maneira como o jovem vê o mundo e a si mesmo, as informações que possui sobre profissões e as influências externas do meio social, dos pares e, principalmente, da família.

Esse é o momento em que o jovem busca responder: Quem sou eu? Quem serei eu? Pode haver revisão do autoconceito, reavaliação e um comprometimento com a identidade; existe uma “memória da escolha” e a afinidade que dela decorre pode abrir possibilidades de recomeço, pois muitos alteram a primeira opção de curso na vida acadêmica (BAUMAN, 2004).

No referido trabalho, o objetivo geral será: investigar o perfil dos alunos do 3º ano do Liceu de Acopiara, incluindo motivações, expectativas e fatores sociais que influenciam a escolha profissional e a intenção de ingresso na vida acadêmica. Nesse contexto, os objetivos específicos são: identificar as influências familiares, escolares e dos pares no processo de escolha profissional; analisar a relação entre o acesso a políticas públicas de ingresso no ensino superior (SISU, PROUNI, FIES) e a intenção de cursar a universidade; verificar diferenças nas expectativas, projetos de vida e

recursos informacionais entre jovens provenientes de áreas rurais e urbanas.

Na zona rural de Acopiara (CE), onde faltam indústrias e empregos formais, um aluno da 3ª série do ensino médio enfrenta vulnerabilidade econômica e social: sua família costuma depender de benefícios sociais para garantir alimentação, saúde e a continuidade nos estudos. Programas como o Bolsa Família (hoje Auxílio Brasil) e o “pé de meia”, pequenas reservas feitas pela família, ajudam a reduzir a insegurança alimentar, favorecem a frequência escolar por meio de condicionalidades e aliviam o sufoco financeiro imediato. Ainda assim, esses recursos dificilmente rompem o ciclo da pobreza sem políticas complementares, como educação infantil e creches de qualidade, serviços de saúde, formação técnica e ações de geração de renda local, que são necessárias para ampliar oportunidades e promover desenvolvimento sustentável na comunidade.

Convida-se o leitor a acompanhar o artigo que segue, pois a pesquisa detalha dados e análises sobre esse público, esclarecendo necessidades concretas, avaliando o impacto de políticas sociais e apontando intervenções educativas e de desenvolvimento local que podem orientar decisões de gestores, educadores e formuladores de políticas.

Portanto, esse jovem depara-se com uma série de escolhas, entre elas a busca por uma identidade adulta, característica do desejo de emancipação econômica, sexual, psicológica e social. O olhar social é o destaque deste trabalho, pois a escolha profissional é influenciada por fatores individuais, contextuais (família, escola) e convicções políticas e religiosas. Valores, crenças e a situação social, política e econômica tornam-se relevantes para uma análise mais minuciosa.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa participante de abordagem mista (qualitativa e quantitativa) com delineamento de estudo de caso. Optou-se pela pesquisa participante para garantir contato direto e

prolongado com a realidade escolar, o que favorece a compreensão em profundidade dos processos formativos e das trajetórias dos alunos do 3º ano do Ensino Médio do Liceu de Acopiara.

O objeto de estudo são os jovens matriculados nas turmas de 3º ano do Ensino Médio do Liceu de Acopiara. A população escolar é heterogênea (945 alunos), com predominância de estudantes oriundos da zona rural. Para a coleta empírica, selecionou - se uma amostra intencional de 80 (oitenta) alunos das turmas de 3º ano, escolhidos com base em critérios de diversidade socioeconômica, gênero, trajetória escolar e disponibilidade para participação, de modo a contemplar diferentes perfis representativos do contexto local.

A observação participante constituiu o eixo metodológico mais adequado para captar a rotina escolar, as práticas pedagógicas, as interações em sala e as atividades do Projeto Jovem de Futuro (PJF). Esses registros foram sistematizados em diários de campo com categorias pré-definidas (frequência, participação, engajamento, dificuldades de aprendizagem e impactos do PJF), permitindo articulação contínua entre descrição e interpretação.

Como instrumentos de coleta, foram aplicados questionários semiestruturados em formato impresso e anônimo. Eles contemplaram itens objetivos (dados sociodemográficos, escolaridade dos responsáveis, horário de estudo, trabalho remunerado) e perguntas abertas sobre aspirações profissionais, percepção sobre preparo para o ENEM, motivações e obstáculos. As questões fechadas possibilitaram análise descritiva quantitativa, enquanto as abertas subsidiaram a análise qualitativa.

Complementarmente, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com um subgrupo de alunos (46 alunos), além de docentes e gestores, para aprofundar temas emergentes das observações e dos questionários, em especial trajetórias, expectativas e percepção sobre políticas públicas. As entrevistas foram gravadas com autorização e transcritas integralmente.

A análise documental incluiu o Projeto Político Pedagógico (PPP), relatórios de desempenho, registros de adesão ao Circuito Cearense de Gestão – SIGAE do Instituto Unibanco e dados institucionais relevantes (matrícula, transporte escolar, programas de assistência), o que permitiu contextualizar e confrontar evidências empíricas com registros institucionais.

Na revisão bibliográfica, foram mapeadas obras teóricas e a legislação pertinente (Freire, Bauman, Saviani; LDB; programas federais/estaduais como SISU, PROUNI, FIES e PJF/PROEMI), servindo de referencial para interpretação dos achados.

Foram observadas as normas éticas para pesquisa com seres humanos: termo de consentimento livre e esclarecido (por escrito) dos participantes ou responsáveis, garantia de anonimato e confidencialidade, e autorização da direção da escola para as atividades de campo. Buscou-se minimizar interferências nas rotinas escolares e proteger informações sensíveis.

Os dados quantitativos dos questionários foram tabulados em planilha eletrônica e analisados de forma descritiva (frequências, percentuais e médias) para caracterizar o perfil socioeconômico, os padrões de estudo e a inserção laboral. Quando pertinente, calcularam-se índices simples de associação entre variáveis sociodemográficas e intenção de continuidade dos estudos.

A análise qualitativa (entrevistas, perguntas abertas e diários de campo) seguiu etapas de transcrição e análise temática com codificação aberta, axial e seletiva.

Empregou-se triangulação entre observação, entrevistas e documentos para validar categorias emergentes (motivação, obstáculos, influência familiar, percepção das políticas públicas e protagonismo juvenil).

A triangulação metodológica constituiu um destaque: o confronto sistemático entre resultados quantitativos e qualitativos ampliou a validade interna das interpretações e possibilitou identificar convergências e contradições. A confiabilidade foi fortalecida por registros padroniza-

dos (roteiros de observação e entrevistas), dupla leitura das transcrições e categorização por pares quando viável.

Reconhece-se a delimitação inerente ao estudo de caso, que limita a generalização; ainda assim, buscou-se promover a transferibilidade dos achados por meio de descrição densa do contexto. As ferramentas empregadas incluíram planilhas eletrônicas, gravador de áudio e software de edição de texto. Entre as limitações, apontam-se o tamanho reduzido da amostra para generalizações amplas, possíveis vieses de resposta e restrições temporais do pesquisador na escola, aspectos considerados na interpretação dos resultados e mitigados pela triangulação e pela contextualização detalhada.

Em síntese, a abordagem mista e participativa adotada articulou dados objetivos e narrativas vivenciais, proporcionando uma análise integrada das condições socioeconômicas, das políticas públicas implementadas e das percepções dos jovens sobre suas trajetórias educacionais e perspectivas de futuro.

Cronograma resumido com etapas de trabalho - 2025	
Revisão bibliográfica e elaboração dos instrumentos	1 mês (fevereiro)
Coleta de campo (observação participante, aplicação de questionários e realização de entrevistas)	2 meses (março, abril)
Transcrição e tratamento de dados	1 mês (maio)
Análise, triangulação e redação dos resultados	2 meses (junho, julho)
Recursos e limites metodológicos	1 mês (agosto)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em se tratando de aluno do Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, verifica-se que a função primordial é desenvolver o indivíduo a partir da construção de competências básicas que assegurem uma formação comum indispensável. A finalidade é preparar esse jovem para o pleno exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho, fornecer meios de prosseguir nos estudos, como assevera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Nesse aspecto, os educadores da referida escola onde ocorreu a pesquisa afirmaram inúmeras vezes, em momentos de reuniões com o núcleo gestor e planejamentos por área, que os princípios pedagógicos do Liceu de Acopiara estão pautados na contextualização e na interdisciplinaridade, ambas destinadas ao desenvolvimento de competências e habilidades do ser humano, considerando como princípios educacionais o respeito à identidade, à diversidade e à autonomia do educando.

Já as disposições legais acerca do Ensino Médio, a escola aborda em seu PPP (Projeto Político Pedagógico) a necessidade do caráter generalista de sua formação, destinada ao pleno desenvolvimento da cidadania e ao mundo do trabalho, sobretudo capacitar os discentes à autonomia e à criticidade para compreenderem as transformações sociais em seu entorno. E, assim, percebiam-se como sujeitos capazes de intervir em seu próprio processo histórico; o espaço que oportuniza essa vivência é a escola, onde se concretiza a produção de saberes, a partir de atividades científicas ou não, realizadas pelos professores e alunos. Essas atividades precisam acompanhar a evolução dos tempos, que é a necessidade de apropriação do conhecimento sistematizado (SAVIANI, 1986).

Assim, atualmente a escola visa muitas de suas atividades para o sucesso dos alunos no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio); estudos interdisciplinares buscando a resolução de problemas é a meta de trabalho que norteia a maioria dos professores que compõem a comunidade escolar do Liceu, pois no momento atual de marcante expansão no Ensino Superior. O ENEM serve de catalisador das reformas curriculares das escolas. Mudanças necessárias e desejáveis indicadas na LDB foram vivenciadas no Liceu de Acopiara, ou seja, preparar o jovem para uma avaliação que rompe com o paradigma disciplinar e se aproxima do modelo de educação reflexiva idealizado há décadas.

Os estudantes da 3ª série do ensino médio formam um grupo dinâmico, em que mudanças de identidade e decisões sobre o futuro acadêmico, emocional e profissional ocorrem em ritmo acelerado. Esse momento traz oportunidades (ingresso no ensino superior, estágios, cur-

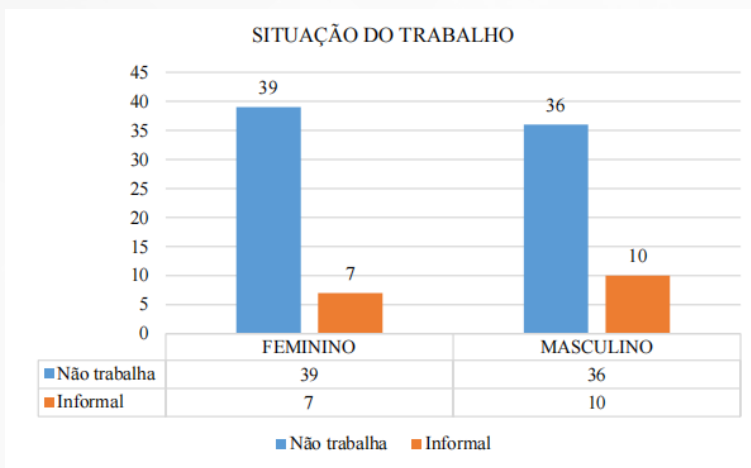
tos técnicos e novas redes sociais) e também angústias (dúvidas sobre escolhas, pressão financeira e a transição para maior autonomia), o que exige práticas educativas sensíveis e orientadas.

As ideias de Paulo Freire, que entendem a educação como prática de liberdade, valorizam o diálogo e defendem uma esperança crítica diante das desigualdades, sugerem que professores e instituições tratem estudantes como sujeitos históricos, promovam formação participativa e construam coletivamente trajetórias que articulem projeto de vida e inserção no trabalho. Este quadro conceitual ajuda a interpretar os próximos gráficos: ao analisar os dados, atentaremos para padrões de oportunidade e vulnerabilidade, demandas por apoio pedagógico e relacionamentos escola-trabalho que apontem necessidades de intervenção educativa.

No trabalho de pesquisa, a observação participante constatou-se uma comunidade escolar, oriunda de níveis econômicos e sociais diferenciados. A escola caracteriza-se pela heterogeneidade, tendo como público alunos provenientes das escolas da rede municipal de ensino (sede e distritos), resultando em um caleidoscópio de comportamentos e atitudes diversas. O atual público discente totaliza 945 alunos, constituído, em sua grande maioria, de alunos da zona rural, bem como de municípios circunvizinhos, e que, por essa razão, utilizam como meio de locomoção o transporte escolar, devido à grande extensão territorial do município e locais de difícil acesso.

Partindo desse ponto central, e tendo como objeto de estudo 46 alunos de turmas de 3º anos do Ensino Médio, o método de pesquisa utilizado foi a observação participante, e o instrumento para coleta de dados foi um questionário com questões objetivas e subjetivas, entregues de maneira aleatória. Essa clientela é composta pela junção de diversas pessoas das mais diferentes categorias sociais, destacando-se principalmente alunos oriundos da zona rural (menos privilegiados, fora de faixa), filhos de agricultores que buscam incansavelmente a consecução de melhores dias.

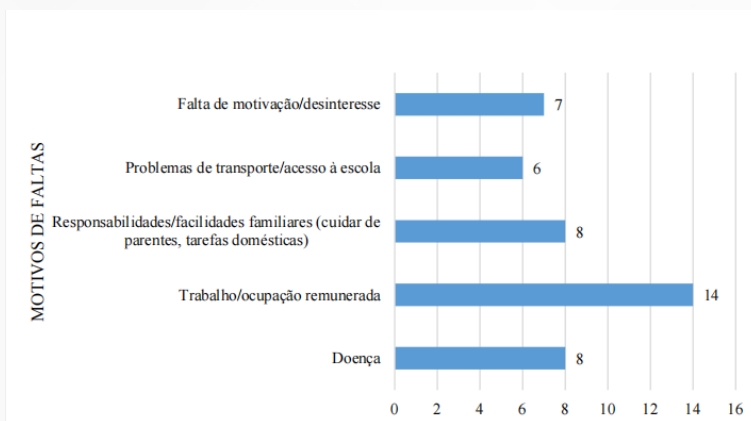
Nesse contexto, uma amostra de 46 participantes respondeu ao questionário objetivo, após o TCLE, e os resultados encontrados podem ser acompanhados da seguinte forma, em relação ao mercado de trabalho: foi encontrado o seguinte cenário:



A análise do gráfico evidencia que a maior parte dos alunos do ensino médio avaliados não se encontra em atividade laboral, com destaque para o sexo feminino, em que 17 estudantes declararam não trabalhar contra 3 em situação de trabalho informal; no sexo masculino, observa-se uma distribuição mais equilibrada, com 12 não trabalhando e 8 exercendo trabalho informal. Esses resultados indicam uma prevalência geral da não participação no mercado de trabalho entre os alunos, embora os rapazes apresentem proporção relativa mais elevada de inserção em atividades informais. Para o perfil do aluno do ensino médio, tal padrão sugere diferenças de gênero na necessidade ou oportunidade de trabalhar durante o período escolar, o que pode repercutir em frequência, rendimento e disponibilidade para estudos e merece investigação complementar quanto às causas socioeconômicas e às implicações acadêmicas.

Em relação aos motivos de faltas, o gráfico dos motivos de faltas indica que o trabalho remunerado é a razão mais frequente (14 casos), seguido por doença e responsabilidades familiares (8 casos cada), falta de motivação (7) e problemas de transporte (6). Esses achados apontam

que fatores socioeconômicos, sobretudo a necessidade de trabalhar, são determinantes importantes da ausência escolar, enquanto questões de saúde, obrigações domésticas, barreiras de deslocamento e desmotivação também contribuem. Para entender melhor esses padrões e orientar intervenções, recomenda-se analisar como o trabalho e a condição socioeconômica se relacionam com desempenho e evasão, bem como investigar qualitativamente as causas da desmotivação e das dificuldades de acesso à escola.



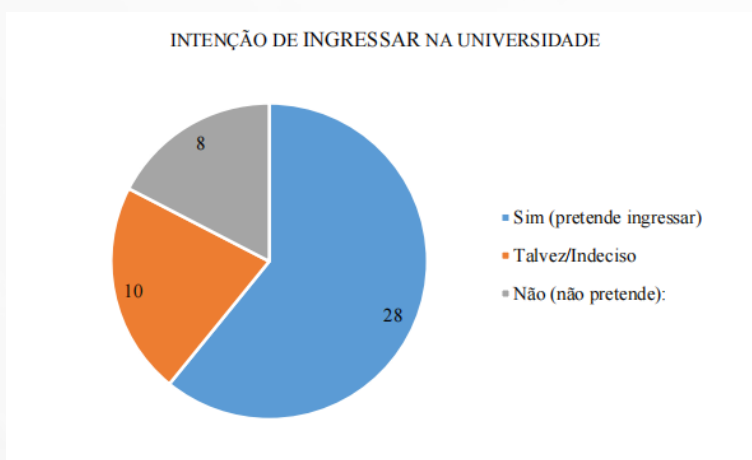
O predomínio do trabalho remunerado como causa de ausência (14/46), seguido por doença e responsabilidades familiares (8/46 cada), indica que determinantes estruturais e contextuais limitam a assiduidade escolar na amostra. Essa evidência ecoa reflexões brasileiras sobre a reprodução das desigualdades por meio da escola e das condições de vida externas; por exemplo, nas análises de Florestan Fernandes sobre desigualdade educacional e na crítica de Saviani às políticas que não enfrentam as causas sociais da evasão e converge com perspectivas que enfatizam a centralidade do ambiente familiar e comunitário na lógica educacional (Freire).

eticamente, os resultados apontam a necessidade de políticas públicas escolares contextualizadas, flexibilização de horários, programas de atendimento à saúde e medidas de proteção social, capazes de miti-

gar os impactos do trabalho infantil e das obrigações domésticas sobre a frequência, e recomendam-se investigações multivariadas que testem mediações entre condição socioeconômica, recebimento de benefícios e frequência escolar.

A análise do gráfico sobre a intenção de ingressar na universidade revela que a maioria dos estudantes da amostra manifesta aspiração ao ensino superior: 28 dos 46 respondentes (60,9%) afirmaram pretender cursar universidade, enquanto 10 (21,7%) mostraram-se indecisos e 8 (17,4%) não têm essa intenção. Esse padrão indica um capital aspiracional relativamente elevado entre os alunos do ensino médio, embora uma parcela relevante de indecisos e de não interessados ressalte barreiras potenciais, econômicas, informacionais ou motivacionais, que podem impedir a efetivação dessas intenções.

Para pesquisas futuras e para formulação de políticas educacionais, recomenda-se investigar os determinantes socioeconômicos, o nível de orientação vocacional e a percepção de acessibilidade financeira das vagas universitárias, além de avaliar intervenções (orientação, bolsas, programas preparatórios) voltadas a converter intenção em matrícula efetiva.



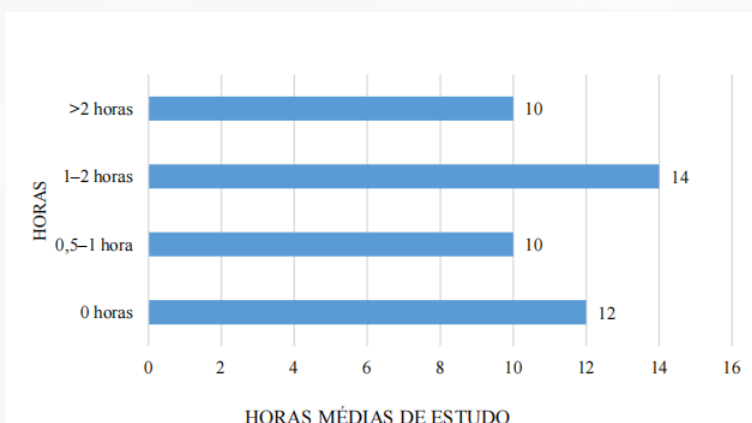
A predominância de estudantes que desejam cursar o ensino superior (28/46; 60,9%), frente a indecisos (10/46) e não interessados (8/46), revela um capital aspiracional significativo, mas suscetível a fricções estrutu-

rais no percurso de acesso. Estudos brasileiros sobre acesso e mobilidade educacional destacam que aspiração não equivale automaticamente a acesso sem intervenções institucionais e apoio material (ver discussões sobre políticas de inclusão e cotas por autores como Saviani e debates contemporâneos sobre democratização do ensino superior).

Nessa perspectiva, e em consonância com princípios pedagógicos de inclusão de Freire, recomenda-se investigação das barreiras percebidas (financeiras, informacionais, de preparo) e adoção de políticas integradas, orientação vocacional contínua, programas de pré-vestibular em escola pública e apoio financeiro estudantil, para transformar intenção em matrícula efetiva, especialmente entre alunos que acumulam trabalho e estudo.

Considerando os motivos de faltas previamente apresentados nos quais trabalho remunerado, doença e responsabilidades familiares se destacaram como fatores relevantes, o gráfico de horas médias de estudo fora do turno escolar mostra grande variação entre os 46 alunos: 14 (30,4%) estudam de 1 a 2 horas por dia, 12 (26,1%) não estudam fora da escola, 10 (21,7%) dedicam 0,5-1 hora e 10 (21,7%) estudam mais de 2 horas diárias. A combinação desses achados sugere que demandas externas (como trabalho e afazeres domésticos) e problemas de saúde podem estar reduzindo o tempo disponível para estudo autônomo, contribuindo para a parcela significativa que não estuda ou estuda pouco; tal padrão pode, por sua vez, afetar o desempenho e as chances de ingresso no ensino superior.

Recomenda-se, portanto, análises adicionais que relacionem diretamente as horas de estudo com trabalho remunerado, responsabilidades familiares, condição socioeconômica e intenção de cursar universidade, além da implementação de medidas de apoio direcionadas aos alunos com menor dedicação ao estudo.



A distribuição heterogênea do estudo autônomo, 12 alunos sem estudo fora do turno, 14 com 1-2 h e 10 com >2 h, indica desigualdade no capital de tempo disponível para aprendizagem extraescolar e potencial reprodução de desvantagens. Essa assimetria pode ser interpretada à luz de Moacir Gadotti, que defende uma pedagogia democrática e a escola como espaço comunitário de formação integral, capaz de articular currículo, vida e território para promover equidade; segundo Gadotti, políticas escolares devem ampliar o tempo e o espaço de aprendizagem e valorizar práticas coletivas e contextualizadas para reduzir desigualdades.

Assim, medidas como horários de estudo monitorados na escola, tutoria focalizada e programas de compensação para estudantes trabalhadores, implementadas com participação comunitária e orientação pedagógica crítica, seguem a perspectiva de Gadotti de transformar a escola em agente ativo de inclusão e de promoção de condições reais para o ingresso ao ensino superior. A relação entre professor e aluno no ensino médio é fundamental para promover aprendizagem significativa e orientar adaptações curriculares. Quando o docente constrói vínculo de confiança, pratica escuta ativa e atua como mediador atento às necessidades, interesses e contextos dos estudantes, é possível ajustar conteúdos, métodos e avaliações de forma a conectar saberes escolares à realidade dos alunos, aumentar o engajamento e favorecer a autonomia intelectual.

Esse relacionamento também permite identificar barreiras cognitivas, socioemocionais ou culturais e implementar intervenções individualizadas e coletivas, como tutoria, projetos interdisciplinares e flexibilização de tempos e itinerários formativos, ampliando a equidade e a relevância do currículo no processo de formação integral.

No acompanhamento do dia a dia sobre os profissionais da escola, compreende-se que o enfrentamento aos problemas surgidos é da equipe de professores e funcionários comprometidos e disponíveis a cumprir metas e desenvolver estratégias, imbuídos do sentimento de pertinência dentro de uma prática pedagógica diversificada, visando minimizar o déficit de aprendizagem existente e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de transformação na realidade onde estão inseridos, garantindo uma base de conhecimento que proporcione ao educando maior conscientização no desenvolvimento do processo educacional e ainda oportunizar condições de acesso ao mundo do trabalho e continuação em estudos posteriores, bem como uma mudança de comportamento de forma positiva, buscando melhores condições de vida para si e sua coletividade e, como seu interesse e desempenho, resgatar a excelência da escola pública transformadora.

Nesse sentido, Paulo Freire, na sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1999), defende saberes que considera indispensáveis à prática docente de todos os educadores: “ensinar exige pesquisa, exige criticidade, exige rigorosidade metódica, exige respeito aos saberes dos educandos (...)” (FREIRE, 1999).

No convívio com esses jovens, a percepção foi que a grande maioria gosta de estudar, passando em média entre 1 a 2 horas diárias fora da sala de aula, em grupos de estudo com ajuda de monitores que a escola oferece como parte das ações do PJF (Projeto Jovem de Futuro). Observa-se também que alguns jovens já estão inseridos no mercado de trabalho, mas sem remuneração digna e sem registros oficiais na carteira de trabalho; pelo contrário, o trabalho é totalmente informal e com baixa

remuneração, mas torna-se imprescindível para alguns, pois precisam contribuir de alguma forma nas despesas de casa.

A realidade socioeconômica deles é extremamente complicada em alguns casos, uma vez que fazem parte da população rural do município Acopiarense, que apresenta um IDH de 0,595 (referente ao Censo/IDH M de 2010) e que enfrenta três anos de quadra invernos irregular; muitas famílias consideram as políticas assistencialistas do governo, como a bolsa família e as parcelas do seguro Garantia-SAFRA, parte integrante da renda; a média econômica gira em torno de um salário mínimo. Dificultando assim o ingresso na faculdade para estudar alguns cursos altamente concorridos e considerados elitistas na sociedade de hoje.

Nessa conjuntura, se faz necessário que o poder público atue de forma regular e pontual, oferecendo qualidade e segurança aos que dele necessitam fazer uso, tendo em vista que ainda não atendem às exigências, causando transtornos ao traslado do alunado à escola, acrescentando mais um motivo para o aluno se ausentar da escola, além da falta de acompanhamento familiar. Além desse fator, problemas com transporte escolar, desmotivação, distorção idade-série, cansaço; essas e outras razões contribuem para que, muitas vezes, os alunos se vejam obrigados a evadirem-se, causando preocupações e necessidade da busca coletiva de ações que possam motivá-los a procurar a escola e nela permanecer aprendendo.

Ainda na observação participante sobre o perfil da instituição de ensino Liceu de Acopiara, destaca-se que no ano de 2025, a escola atua com o Circuito Cearense de Gestão, com aplicabilidade no SIGAE do Instituto Unibanco, uma política pública do governo do Estado do Ceará aliado ao Projeto Ensino Médio Inovador (PROEMI). O presente projeto objetiva contribuir de forma efetiva para que os jovens concluam o Ensino Médio com qualidade, melhorando a proficiência no ensino e aprendizagem das disciplinas de Português e Matemática, bem como garantir a permanência do aluno na escola.

O projeto Jovem de Futuro fortalece a democracia e o protagonismo juvenil a partir de três eixos: aluno, professor e gestão, que objetivam reduzir em 40% os índices de evasão e abandono escolar, aumentar a média da escola em, no mínimo, 25 pontos e diminuir em 50% o percentual de alunos no padrão de desempenho “baixo” nas disciplinas avaliadas. A escola também tem ações direcionadas para a boa convivência, formação e geração da paz, bem como para a sustentabilidade ambiental, dentro de uma perspectiva de protagonista da sua história.

Portanto, esse jovem do Liceu de Acopiara encontra-se num período repleto de descobertas e de contato com o desconhecido, que de certa forma o confronta com sua realidade social existente, levando esse educando a deslocar-se da zona de conforto em que já estava inserido: a casa dos pais, grupo de amigos e atividades rotineiras da vida estudantil. Tal contato com o novo assusta, sendo geralmente acompanhado de medos, dúvidas e anseios. Medo de se perder, de sentir sua identidade diluir-se frente a esta voraz força que o impulsiona para a idade adulta. A essência dessa pesquisa é compreender qual o perfil desse jovem neste século XXI, que se torna importante pelas novas tendências que o mundo apresenta, e de que forma ele está assumindo seu protagonismo juvenil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na fase final da pesquisa, percebeu-se que os cursos pretendidos pelos alunos do Liceu de Acopiara foram: Direito; Fisioterapia; Psicologia e Engenharia. A maioria deles já conhece as políticas públicas atuais ofertadas a partir da boa participação no ENEM, que procura democratizar o acesso à Universidade com programas como: SISU (Seleção Unificada); PROUNI (Programa Universidade para Todos) e o sistema de cotas (que destina uma parte das vagas do curso para alunos de escolas públicas, pardos, negros e indígenas). Dentro dessa temática do ENEM, a escola garantiu 100% de alunos inscritos para a prova desse ano, totalizando 272

alunos de 3º anos aptos a realizarem a prova, mostrando assim a real pretensão desses educandos em dar continuidade aos estudos.

No aspecto sobre motivação para escolher os cursos citados, muitos demonstram que a família é o fator determinante para traçar os passos para o futuro, como também a visão econômica para uma possível escolha, pois conviver num mercado de trabalho competitivo, a futura profissão leva em conta o padrão socioeconômico que a mesma pode oferecer, e a Engenharia no Brasil é um campo em pleno crescimento, com uma economia de país emergente participante do G-20. A área de construção civil está em plena ascensão. Contudo, a maioria dos alunos continua seus estudos na região Centro-Sul, principalmente na cidade de Iguatu, e ingressa em universidades públicas, com os cursos frequentados na área educacional, como: Pedagogia, Letras e Química. Muitos desses jovens trabalham concomitantemente durante o curso, não vivenciando o curso com uma dedicação total, como haviam projetado anteriormente.

Para essa juventude tão dinâmica, é sufocante viver na era da informação nessa “aldeia global”, sendo considerado um “analfabeto funcional”, e, principalmente, não se sentindo preparado para uma livre concorrência. Existe uma lacuna que precisa ser preenchida com qualidade no ensino, foi o quadro encontrado na conclusão desse trabalho científico.

As respostas que esse jovem procura no Ensino Médio precisam oferecer oportunidades de escolarização digna àqueles que frequentam a escola no século XXI, devendo estimular o discente à criatividade, à autonomia, à capacidade de interpretar e intervir na realidade social da qual faz parte. Assim, o aluno pode representar e comunicar-se com diferentes saberes, investigar e compreender os diferentes fenômenos, unindo teoria e prática.

Enfim, nesse contexto analisado com alto teor científico, a análise quantitativa-qualitativa possibilita perceber que essa união entre teoria e prática ainda não é vivenciada por todos os agentes do processo educacional. Com a análise final do perfil do educando nas turmas de 3º anos, verifica-se as mazelas que assolam o ensino e as políticas públicas que

não atendem aos interesses e necessidades reais da população. É constatar que a simples análise quantitativa dos dados é mais importante, numa economia de país emergente como o Brasil, que precisa ganhar espaço em rankings mundiais. O foco não é a qualidade na Educação; essa não dialoga com a realidade encontrada nas escolas públicas.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt, **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social – Rocco. Rio de Janeiro, 1987.

FERNANDES, Florestan. **Educação e Desenvolvimento**: o dilema educacional brasileiro. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. Tradução. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978. Acesso em: 05 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez Editora, 1986.